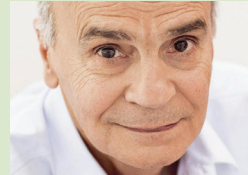


INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – 21

MAIS MÉDICOS

01. A saúde no Brasil padece de dois grandes males: falta de dinheiro e gerenciamento incompetente.
02. Impossível levar a sério qualquer projeto que não enfrente ao mesmo tempo esses dois desafios. Investir
03. apenas na organização é tão insuficiente quanto alocar mais recursos para um sistema perdulário, contaminado
04. pela corrupção e por interesses políticos da pior espécie.
05. Há anos gravos programas de educação em saúde pelo interior do Brasil e na periferia das cidades maiores.
06. Nessas andanças, aprendi que o Programa Saúde da Família (PSF) foi um grande avanço para o atendimento dos
07. mais necessitados.
08. Por meio do PSF, iniciado em 1994, equipes formadas por médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfer-
09. magem e agentes comunitários acompanham até 4.000 pessoas distribuídas em áreas geográficas delimitadas.
10. Seus objetivos são a “promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e manutenção da saúde da comunidade.”
11. Mais de 30 mil equipes, que contam com pelo menos 250 mil agentes comunitários, estão espalhadas pelo
12. país. Aos olhos do visitante é notável a diferença das condições de saúde das populações que contam com elas.
13. Estudo conjunto das Universidades de São Paulo e de Nova York mostrou que para cada 10% de aumento da
14. população assistida, a mortalidade infantil cai 4,6%.
15. Pois bem, esse programa de sucesso precisa de médicos nem sempre fáceis de atrair, mesmo com salários mais
16. altos. Precisa também de enfermeiras, dentistas e de técnicos qualificados, mas vamos nos deter na parte médica.
17. Médicos forçados a passar dois anos nessas equipes antes de receber a autorização definitiva para clinicar
18. podem dar impulso considerável em busca da universalização do programa.
19. Se a Constituição permitir que o Estado obrigue alguém a trabalhar em local que não deseja, acho que os
20. recém-formados poderão se beneficiar da experiência: aprenderão a exercer uma medicina que não é ensinada
21. nas faculdades, conhecerão melhor as grandezas do país e a realidade perversa que condena à miséria, que go-
22. vernantes ufanistas insistem em proclamar extinta.
23. Essa medicina de pés descalços, no entanto, é incapaz de resolver problemas mais complexos. Estes depen-
24. dem de profissionais motivados, com carreiras no serviço público bem estruturadas, unidades de saúde aparelha-
25. das, hospitais equipados e administrados sem corrupção ou ingerências políticas.
26. Na Constituição de 1988, declaramos que saúde é um direito do cidadão e um dever do Estado. Nenhum país
27. com mais de 100 milhões de habitantes teve a ousadia de fixar meta tão pretensiosa. Infelizmente, os constituin-
28. tes levantaram a mesa sem indagar quem pagaria a conta.
29. Passados 25 anos, constatamos que 56% do investimento em saúde vêm da iniciativa privada, para cobrir os
30. gastos dos 48 milhões de brasileiros com mais recursos. Aos 150 milhões que dependem do governo cabe menos
31. da metade do bolo.
32. Como consequência, esses 48 milhões de usuários dos planos de saúde têm à disposição quatro vezes mais
33. médicos do que os 150 milhões atendidos pelo SUS.
34. Tal distorção acontece por uma razão óbvia: o médico procura estar no mercado que oferece salários mais
35. altos e melhores condições de trabalho. Num sistema capitalista como o nosso, não são essas as expectativas de
36. advogados, engenheiros, lixeiros, metalúrgicos e agricultores?
37. Apregoar como um grande salto na qualidade do atendimento à população a medida de obrigar recém-for-
38. mados a prestar serviços em localidades desprovidas da infraestrutura mais elementar é simplificação demagógica.
39. Sem equipes treinadas, laboratórios de análises, imagens, centros cirúrgicos, acesso a medicamentos e a
40. hospitais de referência para encaminhar os casos mais graves não se faz assistência médica digna desse nome.
41. Os especialistas calculam que no Brasil faltem 70 mil leitos hospitalares. Estamos vergonhosamente despre-
42. parados para atender à demanda das enfermidades responsáveis pela maioria dos óbitos: ataques cardíacos,
43. câncer, diabetes, obesidade, derrames cerebrais, acidentados de trânsito, tabagismo, doenças pulmonares.
44. Atribuir a responsabilidade pelo descaso com o SUS à simples falta de médicos é jogar areia nos olhos do
- povo descontente.



Drauzio Varella é médico cancerologista. Por 20 anos dirigiu o serviço de Imunologia do Hospital do Câncer. Foi um dos pioneiros no tratamento da Aids no Brasil e do trabalho em presídios, ao qual se dedica ainda hoje. É autor do livro “Estação Carandiru” (Companhia das Letras). Escreve aos sábados, a cada duas semanas, na versão impressa de “Ilustrada”.

TEMAS DE REDAÇÃO SEMELHANTES

